



O PROJETO DE EXTENSÃO “GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA TODOS” E O EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE

Felipe Schmals da Silveira¹⁹³

felipe.ss2009@gmail.com

Magda Jordana Armesto Lopes¹⁹⁴

magda.jordana@outlook.com

Andrize Ramires Costa¹⁹⁵

andrize.costa@gmail.com

A ginástica artística (GA) se caracteriza como uma modalidade esportiva competitiva acessível a poucas pessoas pela sua enorme complexidade de execução, a beleza dos movimentos executados com precisão e dificuldades nas acrobacias que encanta a quem assiste oferecendo uma sensação de prazer. Porém é possível encontrarmos a GA como uma modalidade de iniciação esportiva, com caráter recreativo, onde as crianças desenvolvem aspectos fundamentados nos elementos básicos da ginástica e sempre transmitidos numa perspectiva lúdica. Assim, o despertar desta pesquisa surge das minhas vivências pessoais como acadêmico e participante como voluntário do Projeto de Extensão “Ginástica Artística para Todos” sediado na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel), a fim de melhorar minhas experiências no projeto, vinculado a leitura na temática escolhida, surge o seguinte problema de pesquisa: Como os projetos de extensão podem contribuir no processo de formação de professores? E como estes podem contribuir na prática docente em Ginástica Artística e no trato com crianças? Essas questões podem até sugerir a existência de falhas na formação do profissional de Educação Física, relacionadas ao conhecimento da ginástica como um fenômeno cultural que não se limita ao aspecto competitivo (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007). Assim, trazemos como objetivo deste estudo verificar como os projetos de extensão podem contribuir no processo de formação dos professores, de forma mais específica, como o projeto de “Ginástica Artística para todos” vem contribuindo na formação destes acadêmicos. A partir daí analisamos também quais as principais motivações para a permanência no projeto e de que maneira estas experiências acadêmicas/esportivas pedagógicas contribuíram na sua formação acadêmica. Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, contou com uma amostra de sete acadêmicos voluntários ou bolsista de extensão que vivenciam o cotidiano do projeto de extensão “Ginástica Artística para todos” sediado na ESEF/UFPel. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina (FAMED/UFPel) e aprovada sob o nº 2.985.383 os sujeitos foram informados dos procedimentos da pesquisa e concordaram, em participar assinando um termo de consentimento livre e esclarecido. O roteiro foi composto por uma entrevista semi-estruturada e a análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Pudemos observar em nossos resultados que os alunos buscam aprimorar o conhecimento em GA quando buscam projeto de extensão

(E3) - Eu nunca tinha feito Ginástica, fiz a disciplina de Ginástica, gostei da metodologia da professora, aí comecei a participar do Projeto, cursei as disciplinas específicas de GAI e GAIL, e fui buscando interagir e me conectar porque fui gostando da Ginástica Artística e do contato com as crianças.

¹⁹³ Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

¹⁹⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

¹⁹⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPel).



Não há dúvidas de que a universidade deva primar pelo tripé ensino-pesquisa-extensão, no entanto, por vezes, a extensão é renegada a um menor grau de importância. Para além dos ganhos sociais, acreditamos que a vivência de estudantes de graduação em projetos de extensão, seja como monitores ou estagiários, deva ser estimulada, o que auxiliaria em seu desenvolvimento educacional e profissional para além das disciplinas curriculares, constituindo assim importante caráter complementar durante os anos de formação superior (BAHU. L; CARBINATTO. M., 2016)

(E4) - Eu já cursei as disciplinas de GA e gostei muito, estar participando do projeto tem me auxiliado muito com os estágios na escola.

Schiavon e Nista Piccolo (2007) afirmam que as modalidades gímnicas, em geral, não foram praticadas pelos professores de escola em suas trajetórias acadêmicas, por não serem tão comuns quanto outros esportes, fazendo com que eles tenham que se dedicar mais para buscarem atualizações. As possibilidades trazidas pela modalidade ginástica são diversas tanto em relação à formação como à intervenção profissional, por estarem associados a diversos interesses, objetivos e finalidades sociais (BEZERRA et al., 2015).

(E5) - As oportunidades de seguir trabalhando com crianças na área da ginástica, tanto para dar respaldo técnico como lidar com criança serve para superar as dificuldades do dia a dia de como trabalhar com determinado público, lidar com a falta de materiais e como estruturar as aulas.

Conseguir com que os alunos compreendam aquilo que está sendo executado, permitindo que eles tenham condições de aplicar esses conhecimentos em outras situações e esse é o maior objetivo a ser atingindo no projeto e desenvolver atividades numa perspectiva lúdica que garante a participação do aluno com prazer naquilo que está fazendo. A participação em um grupo de Ginástica Artística auxilia os jovens a terem uma maior experiência em trabalhos coletivos, pois a aula é articulada para que ocorra um aumento da interação social e vivências humanas, onde cada pessoa ou grupo de pessoas exercem a função de mediador em determinadas atividades. As dinâmicas trabalham a participação coletiva na construção e execuções de movimentos, coreografias, exercícios entre outros (MURBACH et al., 2016). Alguns acadêmicos sentiram falta de vivências gímnicas em sua formação escolar. A experiência prévia como ginasta mostrou-se como facilitadora ao ministrar elementos relacionados a aspectos técnicos da ginástica. Porém, outras experiências prévias, não relacionadas diretamente com a ginástica, também se mostraram importantes fontes para a atuação no projeto, com contribuições distintas (ANDREOLLI et al., 2015)

(E2) - Eu fui de um grupo de circo, a gente trabalhava com elementos da ginástica, contudo meu primeiro contato exclusivamente com a modalidade de ginástica artística mesmo foi no projeto de extensão de Ginástica Para Todos.

Concluimos que o projeto tem como objetivo compreender a essência da proposta da Ginástica para Todos e, a partir da vivência corporal: buscar resultados significativos, no que diz respeito às atitudes perante os colegas; experimentar novas possibilidades de movimentos com materiais alternativos; vivenciar práticas pedagógicas coletivas e participar dos processos de montagem coreográfica. Por parte dos acadêmicos envolvidos, o projeto vislumbrou: compreender, de forma mais ampla, esta modalidade, materializando o trabalho proposto pela ginástica para todos e divulgando, por meio de relatos, artigos e participações em eventos de ginástica, as experiências



vividas no mesmo. Conseguindo que os acadêmicos compreendam aquilo que está sendo executado, permitindo que eles tenham condições de aplicar esses conhecimentos em outras situações e esse é o maior objetivo a ser atingindo no projeto e desenvolver atividades numa perspectiva lúdica que garante a participação do aluno com prazer naquilo que está fazendo.

Palavras-chave: *Ginástica Artística; formação de professores; prática pedagógica; extensão universitária.*

Referências:

- ANDREOLLI. M; VARGAS. C; LIMA. L; MURBACH. M; DEUTSCH. S; SCHIAVON. L. A experiência previa de monitores do projeto de extensão “atividades ginásticas”: Facilidades e dificuldades. **8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, 2015.
- BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAHU. L; CARBINATTO. M. Extensão universitária e ginástica para todos: contribuições a formação profissional. **Revista conexões**, Campinas, SP v. 14 n. 3 p. 46-70 jul./set. 2016.
- BEZERRA. L; GENTIL. R; FARIAS. G. A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico a produção de conhecimento. **Revista Pensar a prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015.
- MURBACH. M; AFONSO. P; LIMA. L; SCHIAVON. L. Grupo ginástico Unesp: contribuições da “ginástica para todos” na formação de seus participantes. **Revista conexões**, v. 14 n. 3 p. 71-88 jul./set. 2016.
- SCHIAVON. L; NISTA-PICCOLO. V. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, vol. 13, núm. 3, set-dez, 2007.